



A ficha que vais realizar a seguir tem como objectivos “arrumar” algumas ideias e “varrer o pó” que se “acumulou pela casa” ao longo de anos. Conto contigo para uma excelente “acção de limpeza”. Podes/deves:

* **consultar** os textos gramaticais de referência que te foram indicados;

* **consultar** a tua gramática;

* **consultar** o anexo do teu manual, páginas 280-283, como complemento dos documentos referidos anteriormente.

Bom trabalho.

GRUPO I – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Vamos **recapitular** aspectos importantes que deves reter sobre os conteúdos de funcionamento da língua em análise nesta ficha.

Escolhe a opção correcta para cada uma das frases apresentadas.

1 – Ao utilizar figuras (um dos processos interpretativos inferenciais), o locutor:

1.1 – Produz um discurso que se afasta do seu sentido figurado.

1.2 – Produz um discurso que se afasta do seu sentido literal.

1.3 - Produz um discurso que se afasta do seu sentido transfigurador.

2– Essas figuras exigem do interlocutor:

2.1 – A partilha com o locutor das mesmas capacidades interpretativas.

2.2 - Vários saberes especificamente sintácticos.

2.3 - A necessária competência estratégica.

3– Os processos interpretativos (figuras) permitem ao interlocutor:

3.1 – Fazer inferências para além do que é explicitamente dito.

3.2 – Tirar dúvidas sobre o que é implicitamente dito.

3.3 – Acrescentar sentidos ao que poderia ser explicitamente dito.

4– As figuras de sintaxe:

4.1 – Põem ao dispor dos falantes estruturas morfológicas diversas com intenção estilística.

4.2 – Possibilitam a selecção pelos falantes de estruturas gramaticais com objectivos estilísticos.

4.3 – Regulam o uso sintáctico da língua.

GRUPO II – EXERCÍCIOS

Tendo em conta os textos literários estudados até ao momento – *Sermão de Santo António aos peixes* e *Frei Luís de Sousa*, **realiza** os exercícios que te são propostos neste grupo.

1 – Associa um elemento de cada coluna, de modo a obteres informações correctas:



COLUNA A

COLUNA B

ENUNCIADOS

1 – <i>Oh! que amor, que felicidade... que desgraça a minha!</i> (D. Madalena, Acto I, cena I)
2 – <i>... como é esta vida miserável que um sopro pode apagar em menos tempo ainda!</i> (Manuel de Sousa, Acto I, cena IX)
3 – <i>... que não estou ali três dias, três horas sem que todas as calamidades do mundo venham sobre nós.</i> (D. Madalena, Acto I, cena VIII)
4 – <i>Vedes todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas;</i> (<i>Sermão</i> , capítulo IV)
5 – <i>Come-o o que lhe abre a cova, (...) o que lhe tange os sinos, (...) os que, cantando, o levam a enterrar;</i> (<i>Sermão</i> , capítulo IV)
6 – <i>Ampara-me tu (...) e já não posso com as minhas desgraças... e estou feita um espectáculo de dor e de espanto para o céu e para a terra!</i> (D. Madalena, Acto III, cena IV)
7 – <i>Deixa as praças, vai-se às praias, deixa a terra, vai-se ao mar.</i> (<i>Sermão</i> , capítulo I)
8 – <i>Mas ah sim, que me não lembrava! Eu não vos prego a vós, prego aos peixes.</i> (<i>Sermão</i> , capítulo III)

FIGURAS

A – Anáfora
B – Assíndeto
C – Paralelismo
D - Ironia
E - Polissíndeto
F – Metáfora
G – Hipérbole
H - Antítese

2– Encontra a definição certa para cada uma das figuras do exercício anterior, colocando as letras da coluna B nos quadrados certos da coluna C.

COLUNA C

DEFINIÇÃO DAS FIGURAS

a – Omissão da conjunção coordenativa copulativa.
b – Repetição da mesma estrutura sintáctica em frases diferentes e/ou paralelas.
c – Apresentação de dois conceitos contrastantes.
d – Exagero da realidade.
e – Associação de realidades, situações, objectos ou entidades com base na exploração das analogias entre eles.
f – Repetição da conjunção coordenativa copulativa.
g – Repetição da mesma palavra ou expressão no início de frases ou membros de frases.
h – Atribuição às palavras de um sentido contrário àquele que na realidade têm.

3– **Considera** as frases que são apresentadas a seguir, **relembra** os conhecimentos adquiridos e responde às questões.

3.1 – Qual das três frases não apresenta um quiasmo?

- a) Os frios e duros moradores do Maranhão ouviam desconfiados as duras e frias palavras do Padre António.
- b) Para atingir os traiçoeiros e malévolos corações dos colonos, o Padre António usou a alegoria do traiçoeiro e malévol polvo.
- c) Os peixes, com as suas inteligentes e sensatas cabecinhas, escutavam as sensatas e inteligentes palavras do “Paiassu”.

3.2 – Qual das três frases apresenta uma personificação?

- a) D. João de Portugal lançou as cartas de D. Madalena ao rio, que saltaram de seixo em seixo.
- b) O pensamento de Frei Jorge galopava vertiginosamente após as revelações do Romeiro.
- c) Os gritos lancinantes de Maria ecoaram pelo palácio e fizeram chorar as graníticas pedras.



3.3 – Qual das três frases podia apresentar uma apóstrofe?

- a) *Maravilhas do Altíssimo! Poderes do que criou o mar e a terra!*
- b) *Começam a ferver as ondas, começam a concorrer os peixes.*
- c) *Isto suposto, quero hoje, à imitação de Santo António, voltar-me da terra ao mar.*

4– Estando o seu uso condicionado por razões estilísticas que podem alterar os sentidos literais dos enunciados, as figuras constituem processos que põem em evidência vários mecanismos expressivos. Assim, tendo em conta os enunciados da coluna A (na questão 1), responde às questões.

4.1 – Avalia o uso repetido da conjunção copulativa “e” no enunciado 6. _____

4.2 – “*como é esta vida miserável que um sopro pode apagar*” significa que:

- a) A vida da personagem era muito pobre.
- b) A vida da personagem era muito frágil.
- c) A vida da personagem era muito difícil.

4.3 – O que se põe em relevo no enunciado 3? _____

4.4 – Comenta a expressividade da figura do enunciado 8. _____

5– O carácter transfigurador das palavras ao nosso dispor na língua permite-nos fazer associações que, racionalmente, nunca faríamos e o par metáfora/comparação é dos mais produtivos.

5.1 - Partindo deste pressuposto, transforma as comparações em metáforas:

a) Maria, a nossa menina, é como um anjo de formosura e bondade.

b) Manuel de Sousa é como um espelho de cavalaria e gentileza.

c) A figura de Santo António é como uma rémora da terra.

5.2 – Completa as comparações com expressões em sentido figurado (“*abre a tua veia poética*”):

a) Os peixes voadores são como _____

b) A fidelidade de Telmo à memória de D. João de Portugal era como _____

c) O sofrimento de Maria no *Frei Luís de Sousa* é como _____



6 – Agora vais fazer o exercício oposto, isto é, vais reinvestir de sentido literal os enunciados expressivos (as chamadas *metáforas de uso, metáforas mortas ou metáforas lexicalizadas*) que te são apresentados a seguir:

6.1 – D. Madalena sentia o peso das preocupações. _____

6.2 – Maria inspira grande piedade, pois a sua vida foi ceifada na Primavera da vida. _____

6.3 – Fica-nos sempre **um nó no estômago** ao ver imagens da destruição de habitats dos índios, tão defendidos pelo Padre António ao longo da sua vida. _____

7 – Utiliza a imaginação e revela a tua sensibilidade, a língua põe ao teu dispor uma vasta abundância de recursos. Assim, torna mais expressivas as frases que se seguem, à semelhança do exemplo:

EX: i. Os roncadores são muito pequenos.

ii. Os roncadores são umas formigas.

7.1 – O polvo é mau. _____

7.2 – D. Madalena chora muito. _____

7.3 – Manuel de Sousa tem um carácter forte. _____

8 – Os exercícios anteriores permitiram-te “aquecer o motor” para esta última tarefa que te vou pedir. Repara como com algumas expressões metafóricas se pode abrir as asas da imaginação e construir um texto do domínio do fantástico:

Numa das câmaras do palácio de Manuel de Sousa Coutinho, D. Madalena viu algo que a deixou boquiaberta: os pés do seu tamborete preferido estavam tão inchados que ele se contorcia em espasmos silenciosos de dor. Solidária com o sofrimento do seu amigo, a bela cadeira favorita de Manuel estendia os seus braços acolhedores ao pobre enfermo, no intuito de aliviar de algum modo os seus padecimentos. Comovida com a cena, a nobre D. Madalena tirou as pernas ao doente e foi levá-las ao artífice do palácio para serem consertadas.

O que te peço é que elabores um pequeno texto seguindo o exemplo do anterior, mas:

- em vez de te baseares no *Frei Luís de Sousa* usa o *Sermão de Santo António aos peixe*, para redigires o teu textozinho;
- incorpora as seguintes expressões verbais de carácter metafórico: *dizer cobras e lagartos; ficar de boca aberta; engolir sapos e ser a nata da sociedade.*



(fonte usada para as actividades 4 a 7: CABRAL, Maria Manuela, *Como abordar... o texto poético*, Areal Editores, Porto, 2002)

Já agora... e porque o saber não ocupa lugar, aqui vão algumas **curiosidades** sobre os autores das obras que serviram de base à elaboração desta ficha de trabalho.



Padre António Vieira

Sabias que:

- **Desde 2001 há um centro para crianças, em Timor, com o nome do Padre António?** “Este projecto foi possível graças à iniciativa da Associação 12 de Novembro, entidade promotora, em parceria com o Ministério da Juventude e do Desporto e a Região Independente de Timor Leste da Companhia de Jesus.” (in, www.CJP.V.org) Prova da sua importância como humanista, não achas?
- **A figura do P^a António fascina Manoel de Oliveira?** Fez dois filmes inspirados nele ou em temas com ele relacionados: O mito do V Império, um dos itens do seu visionarismo, que deu origem a “O V Império – ontem como hoje”, onde se faz a análise da figura de D. Sebastião (rei, homem e mito) e “Palavra e utopia”?
- **Tem ruas, praças e avenidas com o seu nome por todo o país e até uma escola?**
- **Deu um importante contributo para a história da astronomia?**
- **Gostava de ocultismo e profetismo?**



Garrett, pelo escultor A. Pinheiro

Sabias que:

- **Garrett foi um grande sedutor?** A (...) sua vida foi tão apaixonante quanto a sua obra. (...) distinguiu-se (...) como árbitro de elegâncias e príncipe dos salões mundanos (...) o tipo perfeito do *dandy*, ou janota. Foi um homem de muitos amores, uma espécie de homem fatal. Separado da esposa, junta-se a D. Adelaide Pastor até à morte desta, em 1841. A partir de 1846, a sua musa é a viscondessa da Luz, Rosa Montufar Infante, inspiradora dos arroubos românticos das *Folhas caídas*? (in blogue “Praia da claridade” - adaptado)
- **Era vaidoso** e passava horas a arranjar-se, tantas as pequenas almofadas que distribuía pelo corpo para ficar mais elegante? (in, *Público*, 9/12/04)
- No século XIX e em boa parte do século XX, **a obra literária de Garrett era geralmente tida como uma das mais geniais da língua**, inferior apenas à de Camões? (fonte: Wikipedia)
- Também ele **tem ruas, praças e avenidas com o seu nome por todo o país?**